

Reflexões sobre a Gênese da Escola Municipal de Educação Infantil Jean Piaget (Uberlândia 1986 – 2004)

Reflections on the Genesis of the *Jean Piaget* Municipal School of Early Childhood Education (Uberlândia 1986-2004)

Naiana Rúbia Rezende Tavares ¹
Sauloéber Tarsio de Souza ²
Sarah Londe Pessoa ³

147

Resumo: Este artigo trás reflexão acerca de pesquisa em andamento sobre o processo de criação e consolidação da Escola Municipal de Educação Infantil Jean Piaget localizada na cidade de Uberlândia-MG, no período entre 1986 e 2004. Entendemos ser importante esse trabalho por enfocar período em que ocorre movimentação (nos âmbitos público e privado) no sentido de se ampliar a rede de educação infantil em todo o país. Dessa forma, por meio da revisão bibliográfica e de fontes oficiais públicas e arquivos privados buscamos enfocar os desafios enfrentados pelos sujeitos que lutaram por estabelecer tal instituição escolar nessa cidade do interior mineiro. Considerando-se que a instituição escolar exerce uma influência significativa e intervém na comunidade em que se localiza, torna-se essencial refletir sobre seu papel no processo histórico buscando valorizar sua memória institucional e sua tarefa educativa desde o passado até o presente. Dada a importância dessas instituições em geral, o presente artigo enfoca, em especial, o ramo da educação menos privilegiado pelas pesquisas acadêmicas, creches e demais escolas de educação infantil, que não apresentam prestígio social como aquelas de educação média e superior. Buscamos demonstrar que a transição dessa instituição de creche comunitária para escola municipal de educação infantil teve um impacto significativo

¹ Graduada em Pedagogia, possui pós-graduação lato sensu em Psicopedagogia, atuou como professora na rede estadual de ensino e atualmente é professora de educação infantil na rede municipal de ensino de Uberlândia-MG há 14 anos, mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação da UFU, na linha de História e Historiografia da Educação. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-5557-5473> E-mail: profnaianar@gmail.com

² Graduado e Mestre em História (UNESP-Franca), Doutor em Educação (UNICAMP) e Estágio Pós-doutoral em História (UNIFESP). Professor do Instituto de História e dos Programas de Pós-Graduação em Educação e do ProfHistória (UFU). Membro do NEPHE (Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação), da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) e da ANPUH-Minas Gerais. Coordenador do NEPFE-ICHPO (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Fundamentos da Educação) e da DIPAE-PROAE (Divisão de Promoção de Igualdades e Apoio Educacional). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9797-341X>. E-mail: sauloeber@gmail.com

³ Graduada em Filosofia e Pedagogia, possui pós-graduação lato sensu em Ciências da Religião, Supervisão Escolar e Inspeção Escolar, professora e supervisora/analista educacional há 15 anos nas redes municipal e estadual de ensino de Uberlândia-MG. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0400-0465> E-mail: sarahpessoalonde@gmail.com

Recebido em: 31/07/2024

Aprovado em: 28/08/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



na comunidade carente onde se localiza. Assim, espera-se contribuir com uma melhor compreensão dos modelos educativos que se desenvolveram no Brasil, por meio do estudo da dessa instituição da rede pública de educação infantil no município de Uberlândia-MG.

Palavras-chave: História da Educação. Educação Infantil. EMEI Jean Piaget. Uberlândia-MG.

Abstract: This article reflects on ongoing research on the process of creation and consolidation of the *Jean Piaget* Municipal School of Early Childhood Education located in the city of *Uberlândia-MG*, in the period between 1986 and 2004. We believe this work is important as it focuses on the period in that there is movement (in the public and private spheres) towards expanding the early childhood education network throughout the country. Thus, through a bibliographical review and official public sources and private archives, we sought to focus on the challenges faced by the subjects who fought to establish such a school institution in this city in the interior of Minas Gerais. Considering that the school institution exerts a significant influence and intervenes in the community in which it is located, it is essential to reflect on its role in the historical process, seeking to value its institutional memory and its educational task from the past to the present. Given the importance of these institutions in general, this article focuses, in particular, on the branch of education less privileged by academic research, daycare centers and other early childhood education schools, which do not have social prestige like those of secondary and higher education. We seek to demonstrate that the transition of this institution from a community daycare center to a municipal early childhood education school had a significant impact on the needy community where it is located. Thus, we hope to contribute to a better understanding of the educational models that have developed in Brazil, through the study of this institution of the public early childhood education network in the city of *Uberlândia-MG*.

Keywords: History of Education. Child education. *EMEI Jean Piaget. Uberlândia-MG*.

1 Introdução

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a trajetória da Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Jean Piaget, desde sua fundação em 1986 até 2004, situando-a no contexto histórico, político e educacional. A pesquisa busca também valorizar a memória e as experiências dos envolvidos que contribuíram para a história dessa instituição.

Devido a algumas inquietações da nossa parte em relação aos problemas atuais enfrentados pela referida instituição, optamos por realizar essa pesquisa, que está ainda em andamento, abordando assim o seu processo de criação e desenvolvimento institucional. Nosso interesse surgiu a partir de experiências vivenciadas nesse espaço como docentes da educação infantil, as quais promoveram em nós indagações e o desejo de aprofundar a análise acerca das conjunturas políticas da educação infantil no município de Uberlândia, a fim de entender a realidade enfrentada pela escola. Além disso, percebemos que, ao longo de aproximadamente 38 anos de funcionamento dessa instituição, suas histórias e memórias estão se perdendo com

o tempo, o que reforça a importância de documentar e preservar a sua trajetória, compreendendo melhor os desafios enfrentados por ela atualmente, tais como: precarização e desvalorização do trabalho docente, condições de trabalho inadequadas com turmas superlotadas, infraestrutura precária, número de funcionários insuficientes para a demanda de alunos, entre outros. Abordar esses aspectos é fundamental para melhorar a qualidade da educação infantil e garantir um ambiente de trabalho digno e motivador para professor.

A instituição foi inicialmente concebida e estabelecida pela comunidade local em 1986, operando como uma creche comunitária localizada na Rua Diábase e, posteriormente, na Rua do Ouro, no Bairro Dona Zulmira. A escola funcionava em um prédio alugado e era administrada pela Associação de Moradores do Bairro Dona Zulmira (AMBAZU). Em setembro de 1990, a escola transferiu-se para um prédio próprio doado pela prefeitura, situado na Rua dos Tamborins, 75, onde está atualmente. Seu propósito era oferecer assistência a crianças carentes de 0 a 6 anos de idade, contando com o subsídio financeiro da Prefeitura Municipal de Uberlândia. Esse subsídio foi fornecido desde o início do seu funcionamento até 1995, quando a instituição deixou de ser uma creche comunitária gerida pela AMBAZU e passou a ser uma instituição municipal, sendo mantida pelo Poder Público Local.

Conseqüentemente, em 1998, a instituição foi reinaugurada como Unidade de Desenvolvimento Infantil (UDI). Entre 1995 e 2000, essa unidade esteve sob a responsabilidade da Secretaria Municipal de Trabalho e Ação Social (SMTAS). A partir de 2001, em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 (LDB), a administração da escola foi transferida para a Secretaria Municipal de Educação. Essa mudança marcou a transição de uma abordagem assistencialista para um enfoque prioritariamente pedagógico. E finalmente, em 26 de outubro de 2004, a instituição foi oficialmente transformada em escola, conforme estabelecido pela Lei Complementar nº 382, recebendo o nome do filósofo Jean Piaget, escolhido pelos servidores vigentes na época.

Posteriormente, em 2008, o prédio da escola passou por uma reforma, o que possibilitou um aumento significativo no número de vagas disponíveis para a comunidade. A Emei Jean Piaget está localizada no setor oeste do município de Uberlândia, embora, devido à atualização da malha urbana, tenha sido designada, atualmente, como parte do bairro Taiaman.

Além disso, em 9 de agosto de 2022, entrou em vigor a Lei Complementar nº 735, que alterou a nº 382, mudando o nome da escola para Emei Diretora Maristela Gomes de Souza. Essa mudança foi solicitada pelo corpo docente e administrativo da escola em homenagem à servidora Maristela, que faleceu em decorrência da Covid-19 durante o desempenho de suas

funções como diretora. No entanto, para fins desta pesquisa, utilizaremos o nome Jean Piaget, em consonância com o recorte histórico dos acontecimentos relatados no presente trabalho.

Contudo, o estudo, também se propõe a examinar a transição da EMEI Jean Piaget de uma creche comunitária para uma escola de educação infantil consolidada, destacando a mudança de ênfase assistencialista para uma abordagem pedagógica. Essa nova abordagem visa oferecer práticas voltadas para o desenvolvimento integral das crianças, alinhada às diretrizes da LDB 9394/96.

Nesta perspectiva, torna-se pertinente buscar a compreensão sobre a prerrogativa de qual seria o impacto da criação de uma creche comunitária para o município de Uberlândia e especialmente, no então, denominado bairro Dona Zulmira, tido naquela época como um bairro pobre da periferia, uma vez que esta iniciou suas atividades de forma muito modesta em suas estruturas físicas, mobiliárias e pedagógicas. Algumas questões neste propósito são colocadas para a investigação: Que modelo de educação foi pensado para essa escola? Quais as condições de criação da Emei Jean Piaget nesse município mineiro? Quem eram os atores sociais envolvidos nessa instituição e a que classes sociais se vinculavam? Quais foram as impressões sob as práticas e vivências dos atores que comporiam esta Escola neste período?

A hipótese levantada sugere que a transição da creche comunitária para a escola de educação infantil teve um impacto significativo na comunidade carente, proporcionando acesso a uma educação mais estruturada e alinhada com as políticas educacionais vigentes. No entanto, desafios como infraestrutura precária, recursos financeiros limitados e formação de professores podem ter influenciado a qualidade do ensino oferecido ao longo do tempo.

Ao abordarmos como se deu a criação da Emei Jean Piaget descobrimos que ela começou os seus trabalhos em 1986 como uma creche comunitária dirigida pela AMBAZU. Porém no momento que fomos a campo coletar e selecionar as fontes, nos deparamos com ausência total dos seus documentos, já que não foi encontrado nenhum registro oficial na escola que informasse a existência da creche nesse primeiro momento. Porém, através da consulta e análise de materiais já publicados sobre o assunto, encontramos uma dissertação de mestrado que focava as creches comunitárias de Uberlândia, o que possibilitou comprovar a criação e o desenvolvimento da referida instituição no período aqui estudado.

Ademais, para uma melhor compreensão de como se deu o processo da institucionalização da escola, é preciso investigar mais a fundo suas circunstâncias e forma. Sendo assim, trabalharemos com a metodologia da História Oral. Para o desenvolvimento desse trabalho temos como propostas além da revisão bibliográfica, realizar a pesquisa documental e

empírica utilizando-nos de entrevistas semiestruturadas. Para Meihy (1996), a História Oral se apresenta como um moderno recurso utilizado para o registro de documentos referentes à experiência social de grupos e pessoas. Nesse sentido, o autor coloca que ao ser procedida por pessoas vivas e como expressão do tempo presente, ela precisa responder a um sentido de utilidade prática, pública e imediata. Esta metodologia se destaca por sua ênfase na perspectiva pessoal e subjetiva das experiências humanas, contrastando com as abordagens tradicionais que se baseiam predominantemente em fontes escritas e documentos oficiais.

Por sua vez, a análise documental envolverá a coleta e análise de documentos oficiais e históricos, legislação educacional, relatórios institucionais, atas de reuniões e outros materiais relevantes que surgirem no decorrer da investigação. As entrevistas semiestruturadas serão conduzidas com ex-membros da associação, ex-auxiliares de creche/educador infantil, mães de ex-alunos, ex-coordenadora/diretora, gestores e membros da comunidade local ligados à instituição. O referencial teórico baseia-se em conceitos e teorias relacionados à história da educação, políticas públicas educacionais e democratização do ensino. Cabe destacar que fontes e documentos são importantes elementos para a pesquisa sobre tais instituições. Devem ser analisados à luz do contexto geral, ou seja, dos interesses conflitantes da sociedade que os produziu.

Concluindo, os resultados da pesquisa, mesmo ainda de forma incipiente, contribuem para uma melhor compreensão sobre os processos históricos que deixaram marcas significativas em nossa sociedade, na vida da comunidade do bairro Dona Zulmira e dos atores que fizeram e ainda fazem parte dessa instituição. Reconhecer a importância do conhecimento histórico, e assim das origens e dos processos de criação e implantação das instituições escolares, é essencial para compreendermos como foram se originando e se desenvolvendo os modelos educativos no Brasil e assim entender melhor o porquê elas enfrentam tantos problemas atualmente. Estima-se também aprofundar o entendimento dessa lacuna entre o cuidado assistencial e a entrega de uma educação de qualidade também pode ajudar a identificar possíveis impactos negativos no desenvolvimento das crianças atendidas pela instituição ao longo desse período. Portanto, compreender que é fundamental que as políticas e práticas educacionais se alinhem com os princípios de garantia de acesso, permanência e qualidade da educação para todos, como preconizado pelas leis e normas vigentes.

Diante do percurso metodológico acima descrito, o artigo se estrutura em quatro partes: Introdução, duas Seções e Considerações finais. A primeira seção intitulada de: “A Pesquisa com Instituições Escolares: métodos” tem como objetivo mostrar as inovações nos métodos de

pesquisa sobre as instituições escolares. Já a segunda seção intitulada de: “De Creche Comunitária a Escola Municipal de Educação Infantil Jean Piaget” traz a trajetória que a creche percorreu para se tornar de fato uma instituição escolar.

2 A Pesquisa com Instituições Escolares: Métodos

Sobre a importância dos estudos das instituições escolares para a História da Educação brasileira, Dermeval Saviani ressalta que “propor-se a reconstrução histórica das instituições escolares brasileiras implica a existência dessas instituições que, pelo seu caráter duradouro, têm uma história que nós apenas não queremos, mas também precisamos conhecer” (SAVIANI, 2013a, p.29). Dessa forma o autor salienta a importância de conhecer a história de uma instituição escolar e graças a esses estudos o número de novos objetos de pesquisa desenvolvidos a partir de sua historicidade tem crescido consideravelmente. Temas emergentes, como instituições escolares, práticas educativas, políticas educacionais entre outros têm se tornado centrais na pauta da História da Educação, portanto, acreditamos que o presente trabalho vem para enriquecer ainda mais esses estudos.

Segundo Nosella e Buffa (2009), os estudos sobre Instituições Escolares representam um tema de pesquisa significativo entre educadores. No entanto, as pesquisas sobre as mais variadas instituições escolares espalhadas pelo país concluíram que as instituições mais antigas e socialmente mais prestigiadas são as mais estudadas. Dessa forma, as escolas de formação para o trabalho e as mais modestas e marginalizadas, destinadas à população carente, como as instituições comunitárias ou de caráter assistencial, estão pouco representadas nesse processo.

Nesse sentido, pesquisar a história de uma instituição de educação infantil localizada em um bairro periférico do município de Uberlândia (MG) se faz necessário, visto que não há muito interesse e valorização nesse tipo de instituição para uma pesquisa científica. Além disso, contribui para a discussão da História da Educação entre educadores e pesquisadores que desenvolvem suas atividades no município de Uberlândia, promovendo a necessária interligação entre o estudo regional e o nacional. Para Nosella e Buffa (2006), ao analisarmos objetos singulares em seu quadro maior, eles podem oferecer subsídios relevantes para a construção da História da Educação sob outros prismas, que privilegiam as peculiaridades da história regional, sempre articulada com a história geral.

Investigar a referida instituição implica, portanto, em uma profunda reflexão sobre os processos históricos que deixaram marcas significativas em nossa sociedade e na vida da comunidade do bairro Dona Zulmira. Isso inclui não apenas os gestores, servidores e alunos

envolvidos, mas também a valorização da identidade da instituição como uma provedora fundamental de educação. A pesquisa busca compreender como esses elementos se entrelaçam e influenciam a construção da história de vida das pessoas que passaram por ali durante esse período específico.

Reconhecer a importância do conhecimento histórico, bem como das origens e dos processos de criação e implantação das instituições escolares, é essencial para compreendermos como os modelos educativos foram se originando e se desenvolvendo no Brasil. Neste sentido, Rodríguez (2008, p. 23) afirma:

O estudo histórico das instituições educacionais deve considerar os diversos aspectos envolvidos para podermos compreendê-los nos âmbitos social e institucional. Focalizar as instituições escolares nos estudos da História da Educação implica também detectar as possíveis vinculações e articulações com a história da política educacional, considerando os aspectos escolares internos e seus condicionantes do contexto histórico, visando a compreensão dos “modelos” sociais, culturais e religiosos presentes nesses contextos.

Portanto, ao investigar a história da EMEI Jean Piaget, estamos não apenas preservando a memória de uma instituição educativa, mas também contribuindo para uma compreensão mais ampla dos contextos históricos e sociais que moldaram a educação infantil no Brasil. A pesquisa ressalta a relevância de se documentar e analisar essas histórias, promovendo um diálogo entre o passado e o presente, e permitindo que possamos aprender com as experiências acumuladas ao longo dos anos.

Diante dessa perspectiva, torna-se necessário que o trabalho de investigação da EMEI Jean Piaget abranja uma contextualização mais ampla do processo histórico. É importante ressaltar que, durante esse período, o Brasil havia recentemente saído de um regime militar, e a nova Constituição de 1988 buscou assegurar as bases para a construção de uma cidadania mais democrática e participativa. Na busca pela compreensão sobre as especificidades do funcionamento dos distintos grupos sociais, as representações apresentadas são fundamentais para entendermos as estruturas constituintes das relações que promoveram diferentes aspectos entre as classes sociais, ora de poder, ora de submissão, em vista do caráter cultural presente em cada grupo de determinada sociedade. Nesse sentido, Magalhães (2004) enfatiza que para compreender plenamente a história de uma instituição educativa, é crucial integrá-la no contexto mais amplo do sistema educacional e histórico. Esse entendimento deve levar em conta a evolução da comunidade, a região, os públicos atendidos e as áreas de influência da instituição. A abordagem multidimensional e relacional oferece uma base sólida para sistematizar e reinterpretar a trajetória histórica da instituição.

Intensamente influenciada pela Nova História e pela História Cultural, a produção historiográfica das instituições escolares argumenta que o estudo da sociedade em sua totalidade é insuficiente para explicar as particularidades histórico-educacionais. Assim, passou-se a investigar fenômenos educacionais isolados, diversificando a teoria metodológica e ampliando as linhas de investigação das pesquisas. Esse movimento trouxe aos pesquisadores uma diversidade de fontes para o estudo.

Com o avanço dos métodos de pesquisa, uma questão central na pesquisa histórico-educacional atual é como analisar e tratar as várias fontes para buscar evidências e verificar hipóteses. Essas evidências podem ser obtidas a partir de diversas fontes, como documentos oriundos da história oral, arquivos públicos ou particulares, patrimônio iconográfico (fotografias, estátuas, gravuras) e documentos impressos e manuscritos de jornais e revistas. A abordagem mais aceita hoje pelos principais estudiosos da área é a conciliação entre evidências de diversos procedimentos metódicos, combinando fontes orais e arquivísticas. A investigação sobre a EMEI Jean Piaget será embasada nesses avanços metodológicos, pois eles oferecem uma visão mais completa e contextualizada das decisões e evoluções dentro dessas instituições. De acordo com Magalhães:

O historial das instituições educativas está, em regra povoado, de representações e memórias contraditórias e algumas mesmo de sentido contrário, mas que constituem para o historiador um estímulo ao questionamento e uma boa aproximação ao clima e aos contextos em que foram tomadas e assumidas designadamente certas decisões estratégicas. A história de uma instituição educativa constrói-se entre a materialidade, a representação e a apropriação. As instituições educativas e por consequência a sua história constituem a representação discursiva, memorística e antropológica das mais complexas dialéticas educacionais. (MAGALHÃES, 1998, p. 64)

As mudanças ocorridas no campo da pesquisa histórica, referente aos novos métodos de investigação, contribuiram para o avanço de um novo seguimento de análises e pesquisas, possibilitando deste modo resultados positivo na busca de construção de conhecimentos do fazer histórico, bem como para a História da Educação no Brasil.

Assim, ao adentrar o trabalho de pesquisa na Emei Jean Piaget, há de se considerar o trabalho em consonância com o macro, e não apenas com o micro, ou seja, é importante englobar o todo, e não apenas o objeto em parte. Referente a isso Sanfelice (2007) aponta que a:

[...] dimensão da identidade de uma instituição somente estará mais bem delineada quando o pesquisador transitar de um profundo mergulho no micro e, com a mesma intensidade, no macro. As instituições não são recortes autônomos de uma realidade

social, política, cultural, econômica e educacional. Por mais que se estude o interior de uma instituição, a explicação daquilo que se constata não está dada de forma imediata em si mesma. Mesmo admitindo que as instituições adquirem uma identidade, esta é fruto dos laços de determinações externas a elas e, como já dito, “acomodadas” dialeticamente no seu interior (SANFELICE, 2007, p. 78-79).

Ainda segundo Sanfelice (2008), o pesquisador precisa ter uma visão holística. Ele exemplifica isso dizendo que, ao estar diante de uma imensa floresta, um pesquisador pode optar por conhecer o todo ou se especializar em um único arbusto, esquecendo-se do restante da floresta. Nesse sentido, o autor sugere que, para o trabalho de história das instituições escolares, como no caso da EMEI Jean Piaget, o pesquisador deve considerar cada instituição como um arbusto dentro da "floresta" social, política, cultural e econômica. Assim, cada instituição pode ser escrita, narrada e apresentada em múltiplos e infinitos detalhes.

3 A Gênese da EMEI Jean Piaget: Políticas Públicas e Movimentos Sociais.

Ao abordar a criação da instituição durante o período de redemocratização política do Brasil, a pesquisa também analisa a influência dos movimentos sociais organizados e da gestão municipal nesse processo. Utilizando uma abordagem histórica, o estudo busca fomentar a discussão sobre políticas públicas educacionais, além de preservar e valorizar a memória das pessoas envolvidas na história de criação da instituição.

Tendo como princípio norteador de que os processos históricos advindos de experiências vividas no passado possibilitam-nos a novos olhares sobre as estruturas que compreendem a atual realidade, visto que a sociedade pode ser observada por grande parte de modelos econômicos, políticos e sociais, pautados em relações sociais remotas.

De acordo com Ferreira (2010), antes de 1980, em Uberlândia, o atendimento a crianças desfavorecidas socialmente na faixa etária de 0 a 6 anos era realizado principalmente por ações isoladas de natureza religiosa, filantrópica e particular. A partir de 1981, teve início na cidade um movimento em prol de creches comunitárias, impulsionado pelos movimentos sociais e pela iniciativa da gestão municipal do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) no início de 1982, o que marcou uma mudança significativa na abordagem do atendimento à infância. O término do regime militar em 1985 proporcionou o surgimento de um processo de democratização da educação. Isso resultou na implementação de novas políticas educacionais voltadas para a promoção de uma educação mais inclusiva e democrática.

As creches comunitárias surgem como locais de acolhimento para as crianças, especialmente devido à crescente participação das mulheres no mercado de trabalho. É nesse contexto que a creche comunitária do bairro Dona Zulmira se estabelece, atendendo às necessidades das crianças menos favorecidas dessa região periférica, que carecia de infraestrutura adequada. Historicamente, o aumento da inserção da mulher no mercado de trabalho tem gerado uma maior demanda por instituições de atendimento às crianças, especialmente em regime de período integral. No entanto, é importante destacar que antes mesmo desse período de maior exigência, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aprovada em 1961 (Lei 4024/61), já reconhecia as creches e pré-escolas como instituições escolares fundamentais na educação infantil.

Com base na Constituição de 1988, que estabelece o dever do Estado de garantir o atendimento em creche e pré-escola para crianças de zero a seis anos, podemos concluir que o governo reconhece oficialmente a educação infantil como parte integrante do sistema educacional brasileiro. Durante aproximadamente seis anos, a creche comunitária trabalhou de forma irregular, sob a responsabilidade da AMBAZU, apesar da legislação que já previa a educação infantil como deve ser do Estado. Isso significa que é responsabilidade do poder público, em suas diferentes esferas (federal, estadual e municipal), garantir o acesso e a oferta de creches e pré-escolas para todas as crianças.

Nesse sentido, somente em 1995, a creche foi oficialmente reconhecida como uma Instituição Municipal, passando a ser mantida pelo poder público. Em 1998, durante a gestão do prefeito Paulo Ferolla, foi reinaugurada como UDI (Unidade de Desenvolvimento Infantil). Esse processo marca uma transição importante, em que a creche comunitária finalmente se alinha às diretrizes educacionais estabelecidas pelo Estado e é integrada ao sistema educacional oficial do município, porém continua oferecer prioritariamente um atendimento assistencial. Contudo, somente, em 26 de outubro de 2004, a instituição foi oficialmente transformada em escola, conforme estabelecido pela Lei Complementar nº 382, passando a oferecer uma educação infantil que está em conformidade com as diretrizes e normas estabelecidas pela LDB de 1996.

É verdade, o direito à educação está firmemente estabelecido por leis e normas, tanto nacionais quanto internacionais, que defendem valores fundamentais como democracia, liberdade e igualdade. A Constituição Federal de 1988, por exemplo, consagrou a educação como um direito social, impondo ao Estado a responsabilidade de fornecer serviços educacionais de qualidade a todos os cidadãos. No entanto, é importante reconhecer que, até o

ano de 2000, a instituição pertenceu à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, o que sugere que seu foco estava mais voltado para um atendimento assistencial do que para uma abordagem educacional completa. Isso significa que, embora tenha fornecido cuidados básicos importantes, como segurança, alimentação e higiene pessoal, o trabalho pedagógico em oferecer atividades que promovam o desenvolvimento integral das crianças pode ter sido negligenciado ou insuficiente.

Essa lacuna entre o atendimento assistencial e a oferta de uma educação de qualidade pode ter impactado negativamente o desenvolvimento das crianças atendidas pela instituição durante esse período. Portanto, é fundamental que as políticas e práticas educacionais se alinhem com os princípios de garantia de acesso, permanência e qualidade da educação para todos, como preconizado pelas leis e normas vigentes.

Nesse sentido a LDB de 1996 veio para somar e garantir a educação infantil como um direito e para promover avanços recentes na qualidade e na abrangência do atendimento às crianças de zero a seis anos no Brasil. Esta legislação é baseada na definição clara do papel da educação infantil dentro do sistema educacional do país. Entre os principais avanços proporcionados por ela estão a universalização e a obrigatoriedade da educação básica, que inclui a educação infantil a partir dos quatro anos de idade. Além disso, a lei foca na qualidade da educação ao estabelecer diretrizes para a formação de professores e melhorias na estrutura física das instituições. Outro ponto relevante foi a integração da educação infantil como primeira etapa da educação básica, facilitando a transição para o ensino fundamental. A legislação também enfatizou a importância do atendimento em tempo integral, especialmente para crianças em situação de vulnerabilidade.

De acordo com Ferreira (2010), a centralização política e financeira de ações sociais no governo federal nos anos de 1980 e o controle tributário de estados e municípios dificultaram a estes a resolução de problemas sociais via prestação de serviços e obras. Alguns municípios, inclusive Uberlândia, inspirados em experiências políticas da década de 1970, decidiram tratar dos problemas sociais através da mobilização e participação popular nas decisões de planejamento e distribuição de recursos. Isso se confirma ao considerarmos o movimento de creches comunitárias dentre outros movimentos de cunho social ocorridos em Uberlândia. A realidade uberlandense permite afirmar que a gestão municipal vigente no período de criação da creche se amparou nos movimentos sociais organizados e lhes atribuiu papel de porta-vozes competentes e reconhecidos para levar, ao poder público, pleitos e questões de interesse de seus bairros, sobretudo aqueles desprovidos de equipamentos sociais.

O recorte temporal da pesquisa sobre a história desta EMEI, inicia-se na análise do contexto de sua criação legal, ocorrida durante o governo de Zaire Rezende. Conforme Ferreira (2010), esse período foi crucial para a implantação de creches comunitárias em Uberlândia, inseridas na arquitetura política da chamada democracia participativa entre 1983 e 1988. Esse intervalo de tempo foi marcado por transformações decorrentes da redemocratização política do país, com impactos significativos no âmbito local. A descentralização das decisões da gestão pública promovia a conscientização comunitária sobre a responsabilidade que facilitava a conquista de direitos sociais.

Estimuladas pelo governo municipal via SMTAS e formadas, em geral, por membros de comunidades que desejavam melhorar o espaço onde habitavam, as associações representativas foram originadas, na maioria, por motivação política. Na Uberlândia da gestão Democracia Participativa, quando o bairro não tinha associação de moradores, a prefeitura se encarregava de induzir à criação de uma, destaca Ferreira (2010). E foi nessa perspectiva que foi criada a AMBAZU na data de 13 de agosto de 1985, não pela mobilização dos moradores, já que a maioria eram de formação humilde que não tiveram oportunidades de uma escolarização adequada, comprometendo o desenvolvimento de uma consciência social de seus direitos e deveres. A autora acrescenta também que a maioria das associações comunitárias surgiram por uma necessidade do poder público municipal que em parceria dessas entidades pudessem realizar obras e oferecer serviços públicos obrigatórios por leis, a população dessas regiões mais carentes de Uberlândia. Assim, a criação da creche comunitária no bairro Dona Zulmira foi resultado de reuniões promovidas pela AMBAZU, com participação de representante da prefeitura, em especial da Secretaria de Ação Social, a fim de direcionar a abertura e o funcionamento da creche.

Ferreira (2010), ainda afirma que essa proposta foi relevante para boa parte da população, pois permitiu que segmentos populares se organizassem e constituíssem uma quantidade relevante de creches nos bairros periféricos. A evolução quantitativa, porém, não se traduziu em atendimento de qualidade, acima de tudo por causa da escassez de recursos, que fragilizou as relações entre as comunidades das creches e o poder público municipal. A creche comunitária do bairro Dona Zulmira começou a funcionar exatamente nesse contexto, em uma casa alugada e mantida de forma precária com subvenções da prefeitura. Apesar dos pontos negativos, podemos afirmar que o período da gestão Democracia Participativa, onde tudo começou, teve seus limites, avanços e contradições, mas foi importante, pois possibilitou a

conscientização da população sobre a oferta de serviços educacionais, especialmente a disponibilização e ampliação de creches para crianças menores de 6 anos de idade.

4 Considerações Finais

A pesquisa sobre a história da EMEI Jean Piaget em Uberlândia ressalta a importância dos estudos sobre instituições escolares na educação brasileira, enfatizando a necessidade de compreender profundamente suas trajetórias, mesmo aquelas menos valorizadas academicamente. Investigar uma escola de educação infantil em um bairro periférico como o Dona Zulmira não apenas integra estudos regionais com nacionais, mas também oferece novas perspectivas na história educacional. O estudo visa entender como essas instituições influenciam a comunidade e contribuem para a construção da identidade educacional local. Reconhece-se a importância de documentar e analisar essas histórias para promover um diálogo enriquecedor entre passado e presente, enriquecendo o entendimento sobre os modelos educativos no Brasil e seu desenvolvimento histórico.

Destaca-se que a criação da creche comunitária no bairro Dona Zulmira foi fruto da parceria da AMBAZU com o Poder Local para atender às necessidades de serviços públicos básicos da comunidade carente. A participação ativa desses atores refletiu a política de descentralização e participação popular promovida pela gestão Democracia Participativa entre 1983 e 1988, no governo de Zaire Rezende. Isso influenciou diretamente na expansão quantitativa das creches, apesar dos desafios em relação à qualidade do serviço devido à escassez de recursos. Essa iniciativa possibilitou a conscientização da população sobre a oferta de serviços educacionais, especialmente a disponibilização e ampliação de creches para crianças menores de 6 anos de idade.

A pesquisa adotou a História Oral como metodologia principal, combinando revisão bibliográfica, análise documental e pesquisa empírica através de entrevistas semiestruturadas. Essa abordagem valoriza a perspectiva pessoal e subjetiva das experiências humanas, contrastando com abordagens tradicionais baseadas apenas em fontes escritas. A análise documental inclui documentos oficiais, legislação educacional e relatórios institucionais, proporcionando um panorama abrangente da institucionalização da EMEI Jean Piaget.

Concluimos que, o resultado da pesquisa, ainda que de forma incipiente, contribui para uma melhor compreensão dos processos históricos que deixaram marcas significativas em nossa sociedade e na vida da comunidade do bairro Dona Zulmira. Isso inclui não apenas os ex-atores envolvidos, mas também a valorização da identidade da instituição como uma

provedora fundamental da educação. Espera-se que a pesquisa leve a compreensão de como esses elementos se entrelaçam e influenciam na construção da história de vida das pessoas que passaram por ali durante esse período específico. O presente estudo, além de reconhecer a importância do conhecimento histórico, das origens e dos processos de criação e implantação das instituições escolares, é essencial para compreendermos como foram se originando e se desenvolvendo os modelos educativos no Brasil. Estima-se também aprofundar o entendimento da lacuna entre o cuidado assistencial e a entrega de uma educação de qualidade, o que pode ajudar a identificar possíveis impactos negativos no desenvolvimento das crianças atendidas pela instituição ao longo desse período. Portanto, compreender que é fundamental que as políticas e práticas educacionais se alinhem com os princípios de garantia de acesso, permanência e qualidade da educação para todos, conforme preconizado pelas leis e normas vigentes.

Em suma, conforme Sanfelice (2009, p. 198), “O objetivo de estudos sobre as instituições escolares é [...] interpretar o sentido daquilo que elas formaram, educaram, instruíram, desempenho, fundaram, enfim, o sentido da sua identidade e da sua singularidade”. Esses estudos proporcionam respostas aos diversos questionamentos sobre os problemas enfrentados pela EMEI Jean Piaget atualmente, além de valorizar sua identidade como provedora primordial da educação, fundamental na formação de nossas crianças para a vida em sociedade. Além disso, conforme Nosella e Buffa (2009, p. 29), as pesquisas sobre instituições escolares aumentam a responsabilidade dos educadores por suas ações e estimulam nos leitores o interesse pelo estudo local e nacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

FERREIRA, Vanessa de Souza. Creches comunitárias e democracia participativa: novas perspectivas à infância uberlandense (1983-8). 2010. 155 f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010. Disponível em <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13827>. Acessado em 24 de junho de 2024.

MAGALHÃES, Justino Pereira. **Tecendo nexos: história das instituições educativas.** Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2004.

_____. Um Apontamento metodológico sobre a História das Instituições Educativas. In SOUZA, C., CATANI, D. (orgs.) **Práticas Educativas, Culturas Escolares, Profissão docente. II Congresso Luso-brasileiro de História da Educação.** São Paulo, Escrituras, 1998.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **As pesquisas sobre instituições escolares: balanço crítico.** Colóquio sobre pesquisa de instituições escolares. Campinas: UNICAMP; São Paulo: UNINOVE, 2006.

_____. **Instituições escolares: por que e como pesquisar.** Campinas: Alínea, 2009

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral,** São Paulo: Loyola, 1996.

RODRÍGUEZ, Margarita Victória. **História e memória: contribuições dos estudos das instituições escolares para a história da educação.** Série estudos: periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB, Campo Grande, n. 25, p. 21-29, jan./jun. 2008.

SANFELICE, José Luis. **História e historiografia de instituições escolares.** Histedbr On-line, Campinas, n.35, p. 192-200, set.2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/268360799_H, acesso em: 19jul2024.

SANFELICE, José Luis. **A história das instituições escolares: desafios teóricos.** Revista série estudos, Campo Grande, n. 25, p. 11-17, jan./jun. 2008.

SANFELICE, José Luis. História das Instituições Escolares. In: NASCIMENTO, M. I. M. et.al (org.). **Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica.** Campinas: Autores associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. Instituições de memória e organização de acervos para a história das instituições escolares. In: SILVA, João Carlos da; ORSO, José Paulino; CASTANHA, André Paulo; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. (Org.). **História da educação: arquivos, instituições escolares e memória histórica.** Campinas: Alínea, 2013.

SAVIANI, Demerval. **Instituições Escolares: Conceito, História, Historiografia e Práticas.** Cadernos de História da Educação - nº. 4 - jan./dez. 2005.

UBERLÂNDIA, Prefeitura Municipal – Secretaria Municipal de Educação, **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Educação Infantil Jean Piaget,** 2022.